

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

**Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas
(Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020.**

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 35ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 29/08/2020).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional da Saúde (NRS) notificados até a semana epidemiológica 35. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se os NRS Centro-Leste (n= 23.018; 24,2%), Leste (n= 18.621; 19,6%) e Sudoeste (n= 16.890; 17,7%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n= 14.436; 38,1%), Centro-Leste (n= 11.686; 30,8%) e Nordeste (n= 3.271; 8,6%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, os NRS Sudoeste (n = 1.541; 32,9%), Leste (n= 1.498; 32,0%) e Centro-Leste (n= 609; 13,0%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

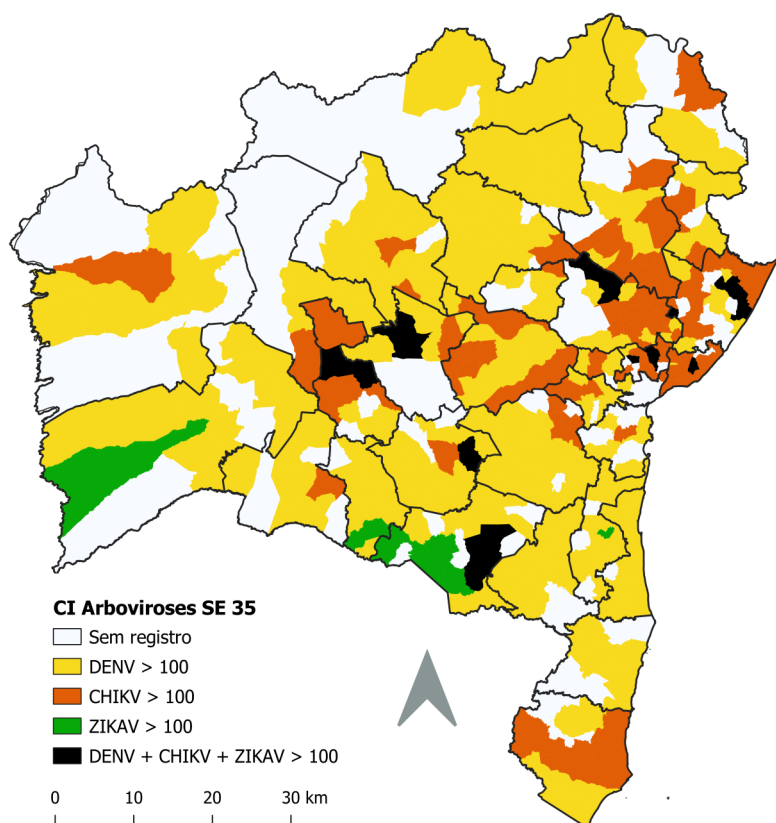
NRS	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	23.018	24,2	11.686	30,8	609	13,0	35.313	25,6
CENTRO-NORTE	5.982	6,3	3.230	8,5	67	1,4	9.279	6,7
EXTREMO-SUL	3.856	4,0	1.480	3,9	106	2,3	5.442	3,9
LESTE	18.621	19,6	14.436	38,1	1.498	32,0	34.555	25,1
NORDESTE	6.707	7,0	3.271	8,6	334	7,1	10.312	7,5
NORTE	3.697	3,9	675	1,8	190	4,1	4.562	3,3
OESTE	4.546	4,8	355	0,9	137	2,9	5.038	3,7
SUDOESTE	16.890	17,7	1.745	4,6	1.541	32,9	20.176	14,6
SUL	11.930	12,5	1.058	2,8	202	4,3	13.190	9,6
Total Geral	95.247	100,0	37.936	100,0	4.684	100,0	137.867	100,0

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

De acordo com a classificação de risco do Ministério da Saúde, CI <100 casos por 100 mil hab. representa Baixo Risco; CI de 100 a 299 casos Médio Risco e CI acima de 300 casos, representa Alto risco para ocorrência de surtos e epidemias.

A partir da análise espacial da incidência acumulada, até a Semana Epidemiológica 35, verifica-se que **317** municípios apresentaram CI ≥ 100 casos/100 mil habitantes para Dengue, **105** para Chikungunya e **20** para Zika (Mapa 1).

No período analisado, **13** municípios apresentaram Coeficiente de Incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes para as três arboviroses, sinalizando um alerta para ocorrência de surtos e epidemias simultâneas.



Mapa 1. Coeficiente de Incidência (CI) das Arboviroses por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 35, ano 2020.

Os Núcleos Regionais de Saúde em destaque para o risco de ocorrência de tríplice epidemia são: Sudoeste, Centro-Leste e Leste. Com relação as Regionais de Saúde, evidenciam-se Alagoinhas, Boquira e Cruz das Almas, por apresentarem mais municípios com elevadas incidências para as três arboviroses (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição espacial dos casos prováveis e Coeficiente de Incidência (CI) das arboviroses, Bahia, ano 2020

NRS	Regionais	Município	casos prováveis de CHIKV	CI CHIKV	Caso prováveis de ZIKV	CI ZIKA	casos prováveis de DENGUE	CI DENGUE
NORDESTE	Alagoinhas	Pedrao	43	585,3	45	612,5	33	449,2
CENTRO-LESTE	Seabra	Seabra	1115	2528,9	223	505,8	1265	2869,1
CENTRO-LESTE	Feira de Santana	Riachão do Jacuípe	223	666,9	155	463,6	138	412,7
NORDESTE	Alagoinhas	Esplanada	136	365,2	117	314,2	184	494,1
CENTRO-LESTE	Mundo Novo	Gavião	48	1075,5	13	291,3	38	851,4
SUDOESTE	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista	415	121,5	831	243,3	4600	1346,6
SUDOESTE	Boquira	Ibipitanga	263	1764,9	34	228,2	197	1322,0
SUDOESTE	Brumado	Contendas do Sincorá	7	172,2	9	221,3	119	2926,7
SUDOESTE	Boquira	Boquira	166	771,8	43	199,9	383	1780,7
LESTE	Cruz das Almas	Cruz das Almas	556	879,2	101	159,7	465	735,3
LESTE	Cruz das Almas	Cachoeira	103	307,7	49	146,4	125	373,5
LESTE	Salvador	Simões Filho	723	538,0	153	113,9	793	590,1
CENTRO-LESTE	Mundo Novo	Nova Fátima	153	1958,5	8	102,4	203	2598,6

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 35ª Semana Epidemiológica. Extraído em 08/09/2020, sujeitos a alterações.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Na Bahia, até SE 35, foram notificados **95.247** casos suspeitos de **Dengue**. Dentre estes, 28.480 casos (29,9%) foram classificados como Dengue Clássica, 339 (0,4%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 37 (0,04%) como Dengue Grave (DG). Permanecem em investigação 5.342 casos (5,6%) e foram descartados 15.675 casos (16,5%).

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve 05 óbitos confirmados por **Dengue** no estado. No município de Vitória da Conquista, ocorreram 02 (dois) óbitos, o primeiro confirmado por critério clínico-epidemiológico e o segundo por critério laboratorial (NS1 Reagente).

O município de Teixeira de Freitas, registrou o terceiro óbito, confirmado laboratorialmente (NS1 reagente). O quarto óbito ocorreu no município de Uibaí, confirmado por critério clínico epidemiológico. No município de Juazeiro foi confirmado 01 (um) óbito por critério clínico epidemiológico.

A taxa de letalidade geral foi de 0,006% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para 1,3%.

Permanecem em investigação 26 óbitos, nos municípios de Itaberaba (01), Juazeiro (02), Candeias (03), Itapetinga (01), Camaçari (01), Salvador (03), Marcionílio Souza (01), Santo Estevão (01), São Félix (01), Bom Jesus da Lapa (01), Santa Maria da Vitória (01), Conceição do Almeida (01), Jaguaquara (01), Vitória da Conquista (01), João Dourado (01), Eunápolis (01), Uauá (01), Conde (01), Governador Mangabeira (01), Inhambupe (01) e Feira de Santana (01).

Ao avaliar apenas os casos prováveis de **Dengue** (**79.572** casos), verifica-se **coeficiente de incidência (CI) acumulada de 537,2 casos/100 mil habitantes**. A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência ultrapassou o limite máximo entre a 15ª e 30ª SE, sinalizando período de epidemia de dengue na Bahia (Figura 4).

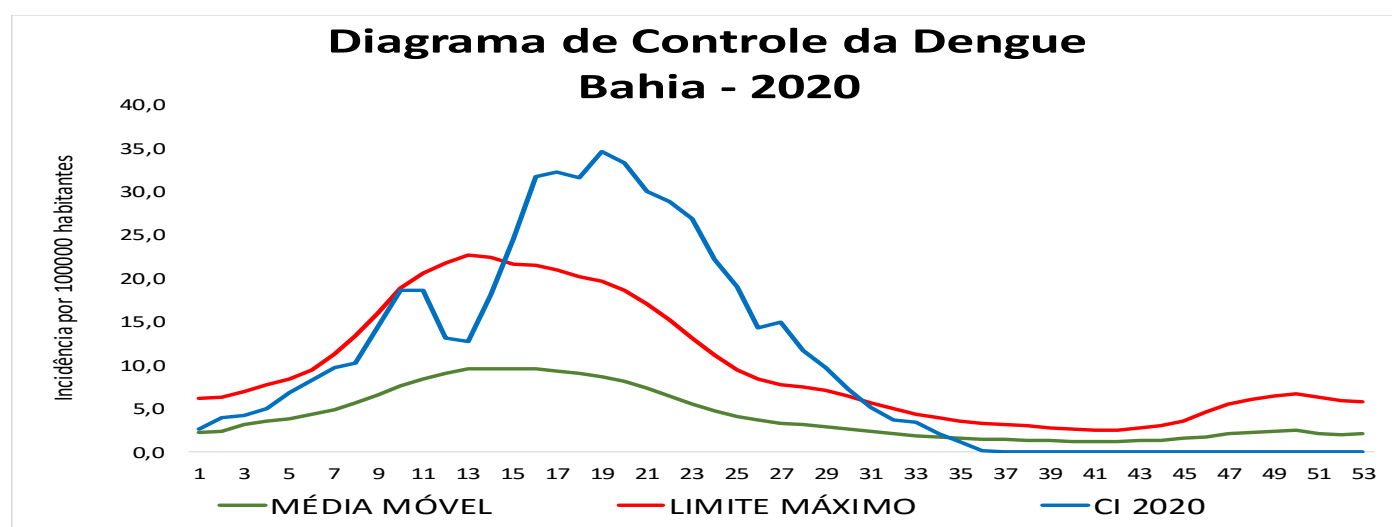
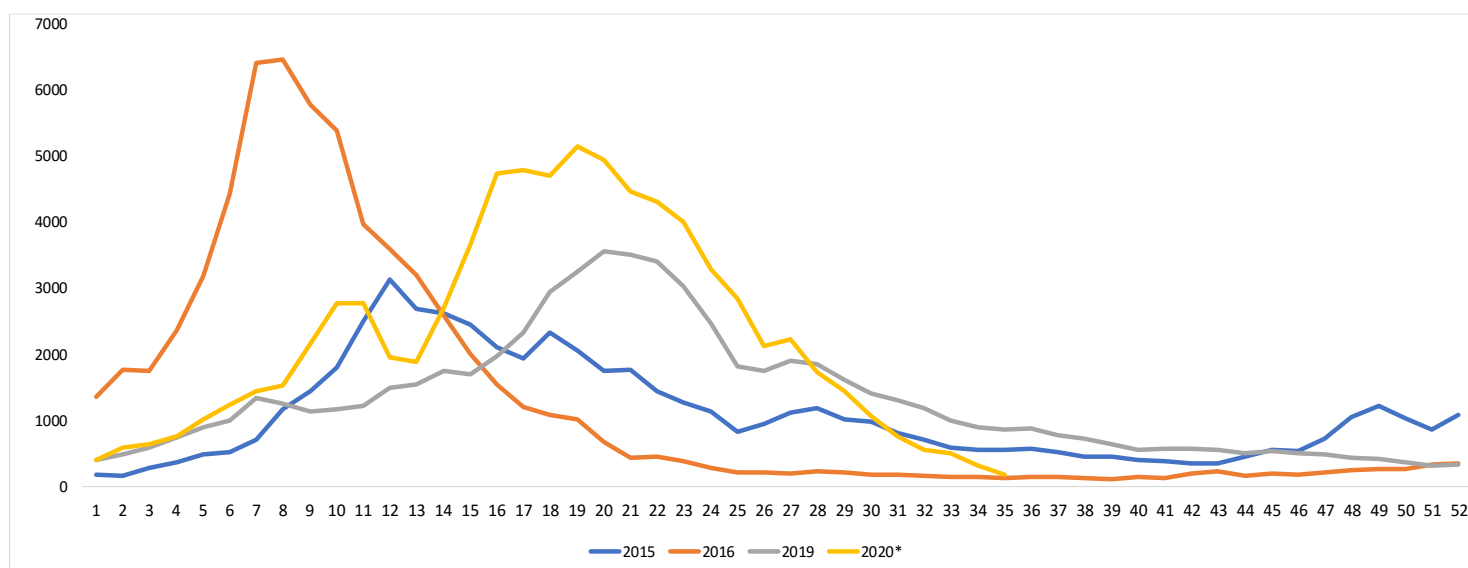


Figura 4. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 35, ano 2020.

O pico máximo da epidemia foi registrado na SE 19 com CI de 34,6 casos por 100 mil hab. A partir da 27ª SE a curva apresenta tendência decrescente. Entre as SE 34 e 35, os dados ainda estão em digitação e atualização, assim, o retorno da curva de incidência ao canal endêmico deve ser analisado com cautela em decorrência desses fatores.

Quando comparados os dados do ano corrente com dados do mesmo período de 2019 (até SE 35), é observado incremento de 34,5% no número de casos prováveis.

Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de **Dengue** na Bahia considerando os três últimos anos epidêmicos (2015, 2016 e 2019), observa-se que em 2020, no período entre a SE 14 e SE 27, registrou-se maior número de casos da série histórica (Figura 5). Entre a SE 1 e SE 11, o número de casos prováveis ultrapassou os números de casos no mesmo período dos anos epidêmicos anteriores, com exceção do ano de 2016. Ainda, observa-se o deslocamento da curva para a esquerda quando comparado ao ano anterior (2019).



* Dados até SE 35

Figura 5. Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2015, 2016, 2019 e 2020.

O Mapa 3 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento da incidência de dengue, no período das últimas quatro semanas (SE 31 a 34). Destaca-se que houve redução em 181 municípios, 195 municípios se mantiveram estáveis e em 41 municípios foi observado incremento da incidência.

Para o cálculo da dinâmica foi utilizado o percentual de até 5%, a fim de considerar a estabilização da incidência.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Jequié (1.537,0 casos/100 mil hab.), Itaberaba (1.484,3 casos/100 mil hab.), Seabra (1.450,8 casos/100 mil hab.), Amargosa (1.033,3 casos/100 mil hab.), Serrinha (1.002,6 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (929,0 casos/100 mil hab.), Brumado (3873,8 casos/100 mil hab.), Mundo Novo (869,8 casos/100 mil hab.) e Caetité (801,4 casos/100 mil hab.).

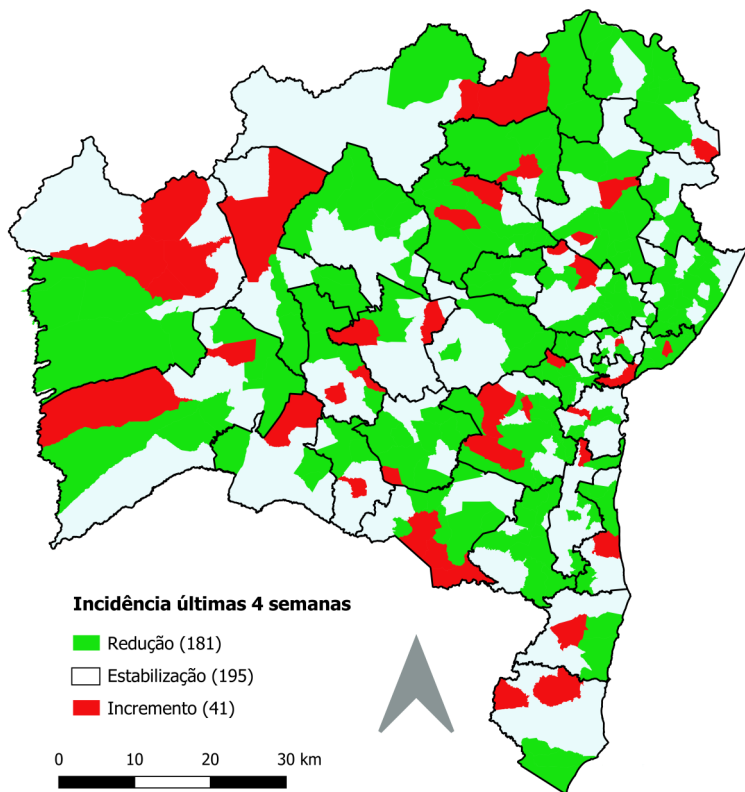
Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Em relação aos dados de **Chikungunya**, foram notificados **37.936**, descartados **3.192**, sendo **34.744** casos prováveis para esse agravo em 295 municípios (70,7%), apresentando coeficiente de incidência acumulada (CI) de 234,6 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 35), observa-se incremento de 334,4% no número de casos notificados.

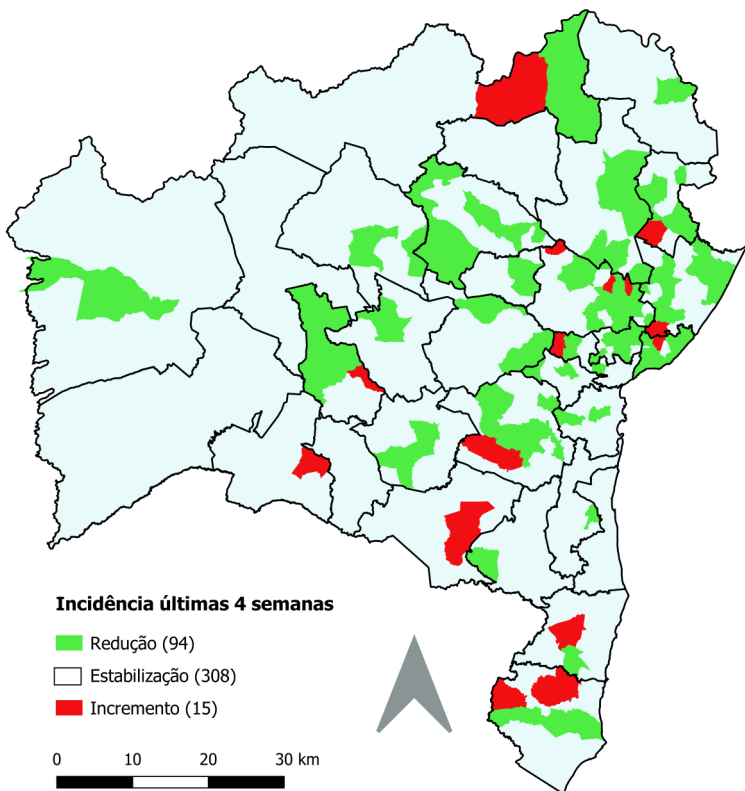
O Mapa 4 destaca que houve redução em 94 municípios, 308 municípios se mantiveram estáveis e em 15 municípios foi observado incremento da incidência de Chikungunya, no período das últimas quatro semanas (SE 31 a 34).

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Seabra (681,5 casos/100 mil hab.), Irecê (647,5 casos/100 mil hab.), Feira de Santana (575,4 casos/100 mil hab.), Cruz das Almas (499,2 casos/100 mil hab.), Boquira (394,3 casos/100 mil hab.), Cícero Dantas (383,7 casos/100 mil hab.), Alagoinhas (353,4 casos/100 mil hab.) e Teixeira de Freitas (302,8 casos/100 mil hab.).

Houve registro de quarto (04) óbitos confirmados por **Chikungunya**. Destes, 03 (três) ocorreram no município de Salvador - BA (PCR detectável) e 01 (um) no município de João Dourado, confirmado por critério laboratorial. Taxa de letalidade do agravo 0,01%. Permanecem em investigação 10 óbitos, destes, (03) no município de Salvador, (01) em Simões Filho, (01) Candeias, (01) em Lençóis, (01) em Inhambupe, (01) em Prado, (01) em Conde e (01) em Governador Mangabeira.



Mapa 3. Dinâmica de variação da Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 31 e 34, ano 2020.



Mapa 4. Dinâmica de variação da Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 31 e 34, ano 2020.

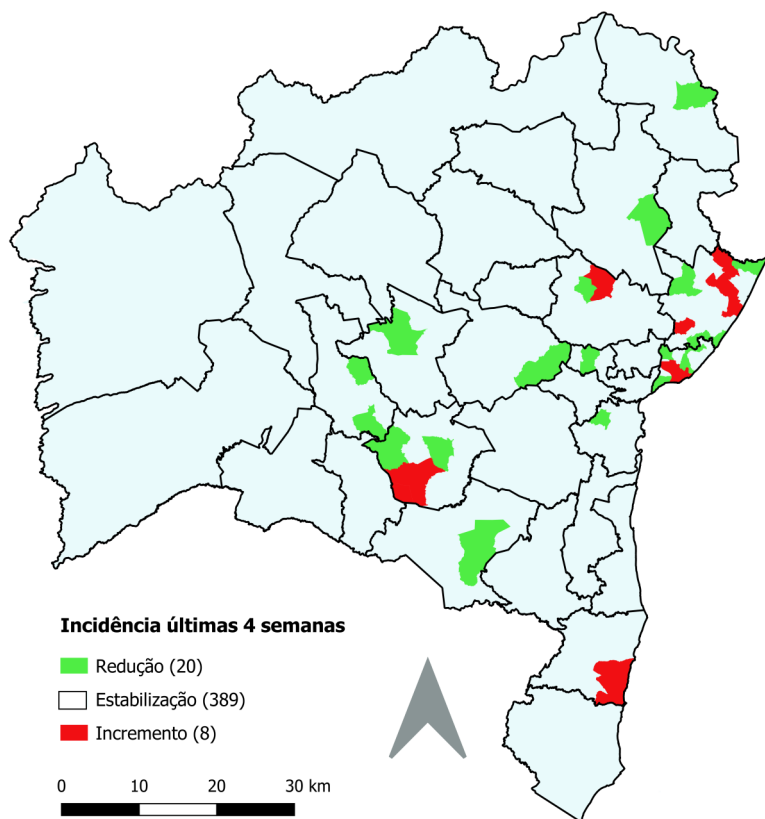
Boletim Epidemiológico de Arboviroses

No que se refere aos dados de **Zika**, no estado foram notificados **4.446**, descartados 600, sendo **3.846** casos prováveis para esse agravo em 160 municípios (38,3%), apresentando coeficiente de incidência (CI) acumulada de 26,0 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 35), observa-se aumento de 59,5% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Vitória da Conquista (155,7 casos/100 mil habitantes), Seabra (125,6 casos/100 mil habitantes), Cruz das Almas (62,3 casos/100 mil habitantes), Boquira (56,8 casos/100 mil habitantes) e Alagoinhas (54,2 casos/100 mil habitantes).

O Mapa 5 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento da incidência de zika, no período das últimas quatro semanas (SE 31 a 34). Destaca-se que houve redução em 20 municípios, 389 municípios se mantiveram estáveis e em 8 municípios foi observado incremento da incidência.

No período analisado, não houve notificação de óbito por **Zika** no estado.



Mapa 5. Dinâmica de variação da Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 31 e 34, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; Dados até a 35ª Semana Epidemiológica, extraído em 08/09/2020, sujeitos a alterações.



Boletins de
Arboviroses
On line

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares, Maiane Ferreira, Rosângela Palheta, Anna Ariane Varjão, Sarah Senna, Márcio Pires, Leidiane Lima, Victória Dias (Residente UNEB), Romeu Borges (Residente UNEB).

Equipe Técnica GT Entomologia e Controle Vetorial

Jailton Batista, Edie Carvalho, Marcelo Medrado, José Melo

Revisão: *Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva*

Projeto gráfico: *Sergio Valverde*

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br